



Festa Máxima!

*Que o Natal de cada um, seja espectacular!
Que todas as luzes, brilhem intensamente no seu lar!
Que seja a grande tônica: família reunida com amor,
E uma oração ao alto, feita com o maior fervor!
Quando baterem à sua porta, saibam, eu lhes digo,
Serão Maria e José – não lhes neguem um abrigo.
E não esqueçam de uma caminha preparar,
Para Jesus-menino, que à meia-noite irá chegar.
Cantem uma cantiga ao redor do seu bercinho...
Preparem o seu coração para acolher o menininho.
Chuvas de bênçãos, cairão dos céus, como cascata,
Maná divino, chegará em luz, na hora exacta,
Em forma de amigos que virão lhes abraçar!
Não faltarão em sua mesa muitas iguarias,
Nem vinhos, nem castanhas e outras especiarias.
E um Deus benevolente, de forma comovida,
Lhes proporcionará, mais este ano,
“comemorar o dom da vida!”*

(Mírian Wartusch)

UM FILHO NOS FOI DADO

“Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado” é o anúncio de Natal feito pelo profeta Isaías (século VIII antes de Cristo). Continuamos a repeti-lo ao longo dos séculos pela beleza e actualidade que contém.

Uma vida que nasce é sempre motivo de encanto e alegria. Mas o nascimento do “Filho”, anunciado por Isaías numa situação dramática, é a promessa de uma grande mudança: a passagem das trevas à luz, da tristeza à alegria, da guerra à paz (cf. Is 9, 1-6).

Encontramos neste anúncio o sentido profundo e genuíno do Natal. Um descendente de David vem iniciar um mundo novo, uma sociedade onde habita a justiça e a paz, onde se pode viver sem medo, com alegria e liberdade. Acreditamos que esta antiga promessa do profeta Isaías se cumpriu em Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro Filho de Deus e Filho do homem que nos foi dado como presente. Veio habitar entre nós para nos conduzir na justiça, na solidariedade, na paz e na alegria.

A glória de Deus, a Sua ternura e santidade, resplandece no menino que nasce no presépio, na vida que desabrocha para a plenitude dentro do afecto da família de Nazaré. Maria contempla e guarda no coração o mistério, José cuida do menino e de sua Mãe. O anúncio de Natal está associado à comunhão de amor da família, à profundidade e estabilidade da união familiar.

Na simplicidade e pobreza do presépio nós continuamos a contemplar com alegria a glória de Deus no nascimento de Jesus.

O Natal é uma promessa orientada para o futuro, para um mundo novo onde habita a paz e a justiça, a fraternidade e a alegria. Cristo, pelo seu nascimento, inaugurou esse mundo novo. Mas a sua realização plena depende da colaboração de todos nós. A partir do presépio procuremos construir o Natal na vida. Vamos, portanto, esforçar-nos por nascer de novo, despojando-nos do individualismo, da auto-suficiência, das dependências e comodidades para nos convertermos à sobriedade, à partilha, ao acolhimento, ao amor.

Façamos do Natal uma missão.

São os votos de Natal que apresento.

ABRIL/NOVEMBRO

BAPTIZADOS

Alice Moreira da Silva
 Ana Filipa Pinto Araújo
 Ana Raquel da Costa e Silva
 Ana Santos Silva
 Ariana da Conceição Teixeira Silva
 Belany Sofia Sanches Tavares
 Bianca Patrícia Nogueira Silva
 Constança Maria Machado
 Cristiano Filipe Silva Gomes
 Diogo Manuel da Silva e Brito
 Flávia Rafaela Nogueira da Silva
 Flávio Nogueira Brito
 Francisca Queiróz Machado Santos
 Francisco Israel Ramos Campos
 Gonçalo Alexandre de Almeida Silva Ribeiro
 Guilherme Ferreira Barbosa Leão
 Guilherme Gonzalez Couto Almeida
 Guilherme Sousa Teixeira da Silva
 Gustavo Fernandes Almeida
 Inês da Fonseca Corte-Real Neves
 Inês Maria Bastos Tanqueiro Barão Saleiro
 João Miguel Carvalho Borges
 José Eduardo Pires Cordeiro
 Lara Barros Neves
 Leonardo Miguel Campos Oliveira
 Leonor Brandão Peixoto Guimarães
 Leonor Ferreira Antunes
 Luciano Sérgio Pinto Pereira
 Luís Henrique Sousa Teixeira da Silva
 Madalena Campos Lopes Valério Dias
 Mafalda Gomes da Rocha
 Márcia Rafaela Pereira Meireles
 Margarida Oliveira Sá Pereira
 Maria Beatriz Pereira Lemos
 Maria Francisca Araújo Vilhena de Sá Peixe
 Maria Inês Martins Ribeiro
 Maria Leonor Pereira Lemos
 Maria Neves Gouveia
 Martim Dias Oliveira
 Matias Leuschner Braga Ferreira
 Matias Vieira Alves
 Matilde Coutinho Monteiro
 Nádia Cristina Tuszynska Pereira
 Nuno de Oliveira Ferreira Mendes
 Rita Queiróz Machado Santos
 Rita Santos Silva
 Rodrigo Magalhães de Barros
 Rodrigo Pinto Oliveira
 Rúben Alexandre Oliveira da Silva
 Salvador de Sousa Ribeiro e Costa
 Tiago André Ribeiro Costa
 Vitória Juliana Rodrigues Carvalho

CASAMENTOS

André João Dias Monteiro
 e Sofia Chacim de Araújo Miranda e Vilhena
 António José Reis Neves
 e Carla Sofia Neves Barros
 Bruno Miguel Gonçalves Pereira
 e Sandra Patrícia Martins Barroso
 Carlos Alberto Brandão Ferreira Guimarães
 e Maria João Marques Dias Peixoto Guimarães
 Francisco Manuel Sousa Almeida Ribeiro
 e Aline Sheila Cabrita Pereira
 José António Correia Dias Nogueira da Silva
 e Mafalda Castelo Branco Cameira
 Rui José Osório de Castro Taveira Lobo
 e Carla Cristina de Sousa Malheiro
 Rui Vitor Monteiro Barbosa Leão
 e Carla Patrícia Martins Ferreira
 Vitor Helder Carapuço Duarte
 e Lúcia Sofia Silva Bessa

ÓBITOS

Agostinho Pinto de Sequeira
 Alexandre José Almeida Corte Real
 Alice Castro Ferreira da Rocha
 Alice de Sousa
 Álvaro Augusto Vieira Monteiro
 Ana Rodrigues Barbosa
 Angelina da Conceição Fernandes
 António de Andrade
 António de Couto e Melo
 António Dias
 António José Baptista Tracana Gomes dos Santos
 António Pereira da Silva
 Bernardo Gonçalves Veríssimo
 Cármen Maria Gil Correia
 Domingos de Carvalho Lopes
 Edmundo da Silva Santos
 Eduardo Alberto dos Santos Soares
 Eduardo José Alves Ribeiro
 Elsa Irene de Vasconcelos Peixoto
 Elvira da Purificação de Moura
 Elvira Pereira da Silva
 Faustino de Sousa Rompante
 Fernando Nogueira de Sousa
 Fernando Paiva Silva
 Filipe Adriano da Silva Rosas
 Francisco Manuel Barbosa da Silva
 Francisco Nunes Rodrigues Mateus
 Francisco Oliveira Araújo
 Francisco Plácido Barbosa Nascimento
 Irene da Silva
 Islandina da Assunção Sousa Monteiro
 Jaime Pereira Bicho
 Joaquim Ferreira de Oliveira
 Joaquim Francisco da Silva Teixeira
 Joaquim Rodrigues
 José Ferreira de Castro
 José Soares Santos
 Judite da Conceição dos Santos
 Musselina de Brito Louro de Sousa
 Manuel António Veiga Pinho
 Manuel Carlos Ferreira
 Manuel Fernando Soares
 Manuel Gonçalves de Castro
 Manuel Pinto de Gouveia
 Maria Adélia Lopes Barbosa Guizanda
 Maria Alice Almeida Ferreira
 Maria Augusta de Moraes
 Maria Aurora Dias dos Santos
 Maria da Glória Gonçalves Monteiro
 Maria da Santa Cruz Carvalho
 Maria de Lurdes Pereira de Faria
 Maria Eugénia Guimarães Monteiro
 Maria Eugénia Rodrigues Teixeira
 Maria Fernanda Malheiro Pereira da Silva
 Maria José Macedo de Oliveira
 Maria Alexandra Teixeira Reis
 Odete Fernanda Pereira da Silva Correia de Brito
 Rosa Maria Gomes Pereira
 Vitória de Assunção Boto
 Zulmira Marques Pereira



**Diácono
 FERNANDO
 ALMEIDA**

Ordenado na Sé Catedral do Porto em 8 de Dezembro, o Diácono Fernando José de Sousa Almeida foi apresentado à comunidade no dia 11 do mesmo mês em celebração festiva.



AGENDA

- 24.12** À meia-noite: “*Missa do Galo*”
-
- 26.12** Início das Janeiras
-
- 01.01** Dia mundial da Paz, sob o tema “*Se quiser cultivar a Paz, preserve a criação*”
-
- 10.01** Instituição de Leitor de Fernando Almeida, na Sé Catedral
-
- 13.01** Instituição de Leitor de Rui Miguel, no Seminário da Sé
-
- 18.01** Início do Oitavário pela Unidade da Igreja
-
- 23.01** Encontro Diocesano dos Grupos das Janeiras, no Palácio de Cristal
-
- 13.02** Encontro Ibérico da Juventude (Taizé)
-
- 18.02** Quarta-feira de Cinzas

FUNDO PARA OBRAS

1. RECEITA

<i>Transporte</i>		222.379,98 €
Colectas do 1.º domingo (entre Abril e Dezembro de 2011)	21.452,31 €	
Marcha Solidária	916,00 €	
Visita Pascal	5.020,00 €	
Vários	17.500,00 €	
Total das receitas		267.268,29 €

2. DESPESA

<i>Transporte</i>	31.131,81 €
-------------------	-------------

3. SALDO

236.136,48 €

TINTIM POR TINTIM

A obra foi lançada a concurso. Dezoito propostas foram apresentadas. A apreciação foi feita. Proceder-se-á à adjudicação. As obras vão arrancar...



JOÃO EMANUEL PINHEIRO PEREIRA

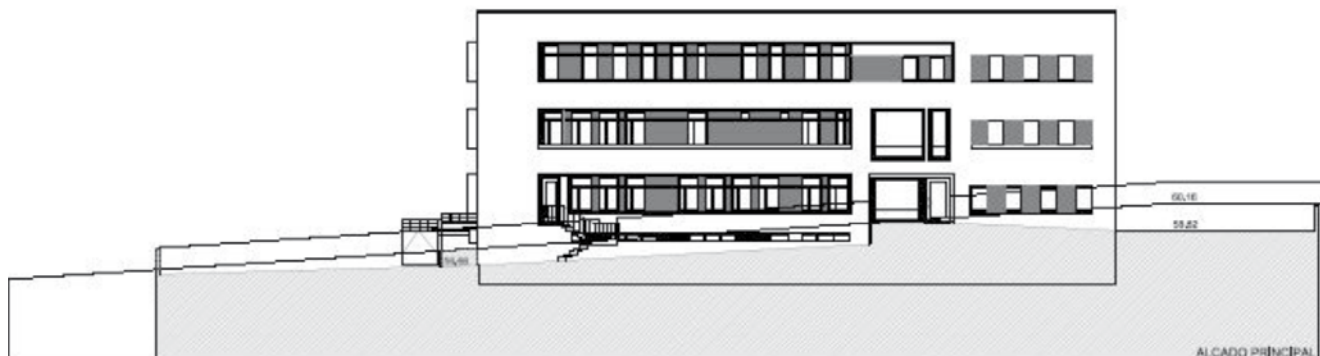
Nascido em 20 de Setembro de 1988, em Alpendorada (Marco de Canaveses) e a frequentar o 5.º ano de Teologia, estagia em Aldoar.



Padre RUI MIGUEL

Ordenado Sacerdote na Sé Catedral em 10 de Julho, o Padre Rui Miguel Mota Alves celebrou Missa Nova em Aldoar no último domingo do mês (31 de Julho)

Equipamento de apoio à terceira idade



O equipamento de apoio à terceira idade a construir na freguesia de Aldoar (lar de idosos), num terreno doado para esse efeito, ao Centro Social S. Martinho de Aldoar.

O projecto foi desenvolvido pela DMPP (Divisão Municipal de Planeamento e Projecto) da Câmara Municipal do Porto, no âmbito de um protocolo celebrado entre a Câmara e a Paróquia de Aldoar, tendo sido as Arquitectas Susana Soares e Ana Andrade Silva as suas mentoras responsáveis.

Caracterização do local

O terreno destinado à construção do edifício localiza-se junto do novo Centro de Saúde na freguesia de Aldoar, a cerca de 90 m do Hospital Magalhães Lemos, junto à R. de Vila Nova e à Travessa da Costibela, próximo do Bairro de Aldoar, com uma área de 3 800m², dos quais cerca de 1200m², constituem a cedência ao domínio público para a construção da nova rua.

A construção proposta foi objecto de um Pedido de Informação Prévia (PIP).

O terreno é caracterizado topograficamente por uma pendente de Norte para Sul e Poente, com uma diferença média de cotas de 2m, com uma boa exposição solar.

Programa

O programa previsto para o equipamento é o seguinte:

- Lar de idosos 50 utentes
- Centro de Dia 60 utentes
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) 80 utentes

O projecto de construção deste equipamento social é regido pelas disposições legais referidas no Decreto-lei 133 – A/97 e nos Despachos Normativos 12/98 e 62/99 e ainda as normas para instalação e funcionamento deste tipo de equipamentos, publicadas pelo Núcleo de Documentação Técnica da Direcção – Geral da Acção Social. São também aplicáveis todos os regulamentos relativos à construção de edifícios, nomeadamente o Decreto-Lei 163/2006.

Solução proposta

As características do terreno, as condições impostas pelo PDM e pelo traçado da nova rede viária projectada para a zona, condicionaram fortemente a implantação e volumetria do edifício projectado.

Tendo em conta que a função deste equipamento, está à partida mais vocacionada para edifícios baixos, com relações directas com os espaços exteriores, facilitando o usufruto dos espaços ao ar livre, optou-se por uma solução arquitectónica que embora se desenvolva em 3 pisos, privilegia a relação com o exterior e um bom aproveitamento da iluminação natural. Para tanto concebeu-se um edifício que se desenvolve em volta e um pátio interior descoberto

O programa já referido, contempla 3 tipos de valências de apoio à terceira idade, Lar de Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), usufruindo todas elas dos serviços comuns, como confecção de refeições, serviços de lavandaria, serviços médicos e de enfermagem, áreas de convívio e animação.

A estrutura funcional deste equipamento divide-se em 9 áreas:

- Área de acesso – Átrio
- Área da direcção e serviços administrativos
- Área de instalações para o pessoal
- Área de convívio e actividades
- Área de serviços
- Área de refeições
- Área de quartos
- Área de saúde e higiene
- Arrecadações gerais
- Área afecta ao espaço de apoio ao voluntariado
- Área afecta à garagem e arrumos
- Área Exterior – Pátio descoberto e jardim

A área de acesso, átrio de entrada recepção/administração, desenvolve-se ao nível da entrada aproveitando a cota mais favorável de acesso do arruamento.

Partindo deste espaço de distribuição, para Norte e Poente, dispendo-se a volta do pátio descoberto, temos a área de refeições, distribuída por espaços diferenciados, criando recantos de escalas mais aproximadas aos espaços domésticos. A este nível acesse ao pátio interior descoberto, que pode funcionar como zona de estar ao ar livre. Ainda neste piso e ocupando a área a Nascente, localiza-se um espaço destinado ao serviço de voluntariado. A Sul no topo deste corpo do edifício situam-se parte dos balneários e instalações sanitárias do pessoal e também um acesso de serviço, directo para a rua.

A área de convívio e actividades, subdividida em salas destinadas a diferentes tipos de ocupações, como biblioteca, ginásio, etc., localiza-se no 1.º andar da ala Nascente do edifício, abrindo par Nascente para a rua e a Poente para o pátio interior.

No seu conjunto estas salas dispõem da área necessária para albergar os utentes do

Lar de Idosos e do Centro de Dia (110 pessoas). Neste piso e próximo das comunicações verticais, está prevista a área de saúde e higiene, com um gabinete médico e outro de enfermagem e um espaço para cabeleireiro e manicura.

No 2.º andar e na ala Poente do 1.º, desenvolve-se a área de quartos, 21 quartos duplos e 8 individuais, com instalações sanitárias privativas, dispendo do espaço necessário para acesso a cadeiras de rodas. Esta área é complementada por serviços de apoio, tais como a área de roupas sujas e limpas e instalações de banho acompanhado. Está também previsto um quarto com duas camas para doentes, junto de um gabinete para um vigilante.

Na cave, que não é totalmente enterrada, dispendo portanto de ventilação e iluminação natural, estão localizados os serviços de cozinha e lavandaria, com os seus espaços complementares, arrecadações, a sala de descanso do pessoal e parte dos balneários/sanitários dos funcionários. A área central, por baixo do pátio descoberto e parte da ala Poente estão ocupadas com a garagem, com acessos directos para cargas e descargas.

As comunicações verticais em todo o edifício são asseguradas por 3 escadas, um elevador com dimensão para transporte de uma maca e um monta-cargas de serviço de menor dimensão.

Os espaços exteriores serão devidamente tratados, quer o pátio que levará uma caixa de terra para a construção de zonas ajardinadas quer o espaço envolvente ao edifício, com a criação de percursos pedonais e descanso.

Solução construtiva

O edifício a construir será levantado numa estrutura de betão armado de pilares, vigas e lajes aligeiradas.

As paredes exteriores serão executadas em tijolo de 30 de espessura, levando o isolamento térmico pelo exterior e acabamento a mono-massa, tipo “Capoto”.

A cobertura será plana, construída num sistema de cobertura invertida.

As caixilharias exteriores serão em alumínio com vidro duplo. Nos vãos dos quartos, serão colocadas portadas interiores.

O pátio descoberto interior, cujo pavimento cobre o espaço da garagem, será devidamente impermeabilizado e levará uma caixa de terra para permitir a criação de um espaço ajardinado.

No terreno envolvente serão criados caminhos pavimentados a saibro, sendo a restante área ajardinada.

No perímetro do terreno será construída uma vedação em alvenaria.

As paredes divisórias interiores serão executadas em tijolo de espessura variável conforme as necessidades de isolamento acústico nos diversos espaços funcionais. As lajes de pavimentos serão igualmente isoladas.

Os materiais de acabamento interiores serão os adequados ao tipo de função deste equipamento, prevendo-se a utilização quer nos pavimentos quer nas paredes materiais resistentes e laváveis e anti-derrapantes.

CONCURSO PÚBLICO

Propostas apresentadas até à data limite (2.11.2011)

Concorrentes	Proposta	Pontuação Final	Classificação
Edinorte Edificações Nortenha, S.A.	2.244.521,40	15,79	1.º
Construtora San Jose, S.A.	2.372.260,14	15,58	2.º
Edimarco Construções S.A.	2.344.928,60	15,14	3.º
Costa & Carreira, Lda.	2.418.000,00	14,45	4.º
José Nunes Pereira Soc. de Construções S.A.	2.409.038,87	14,24	5.º
Ladário Sociedade de Construção	2.521.045,04	13,48	6.º
Vilacelos, Construções. S.A.	2.531.076,69	13,09	7.º
Cunha & Barroso, Lda.	2.579.310,90	13,93	8.º
Construções Europa Ar-Lindo, S.A.	2.579.808,26	12,92	9.º
Habitâmega Construções, S.A.	2.588.097,93	12,84	10.º
Lúcius Lúcio da Silva Azevedo	2.631.953,83	12,43	11.º
Eusébios & Filhos, S.A.	2.645.014,44	12,01	12.º
Cociga Construções Civas de Gaia	2.695.570,04	11,83	13.º
Sociedade de Construções JC	2.698.042,61	11,80	14.º
FDO Construções, S.A.	2.749.824,49	11,32	15.º
Britalar Sociedade Construções, S.A.	2.794.912,26	10,89	16.º
Ferreira Construção, S.A.	2.980.243,70	9,14	17.º
Casais Engenharia e Construção	3.134.976,20	7,68	18.º

LUZES PARA SAIR DA CRISE

O debate em torno do modelo de desenvolvimento económico e social que tem sustentado a sociedade ocidental desde a II Guerra Mundial está no centro da reflexão que o mundo da cultura está a fazer, porque a actual crise resulta, em parte, do fracasso deste modelo.

Várias têm sido as contribuições da Igreja para esta reflexão. Pela sua pertinência, destacamos dois documentos que podem ser consultados em www.portal.ecclesia.pt.

Um deles foi editado, em Novembro, pelo Conselho Pontifício Justiça e Paz, instituição da Cúria Romana criada pelo Papa Paulo VI, em 1967, com o objectivo de aprofundar a Doutrina Social da Igreja e de defender a Justiça e a Paz, e intitula-se *“Para uma reforma do sistema financeiro e monetário internacional na perspectiva de uma autoridade pública de competência universal”*.

O outro texto foi publicado pela Comissão Nacional Justiça e Paz, organismo laical da Conferência Episcopal Portuguesa, criado nos anos 80 com finalidade idêntica à do Conselho Pontifício, e intitula-se *“Vencer a Crise e construir Portugal, na justiça e na solidariedade”*.

A Comissão Nacional, ao procurar identificar o núcleo do problema português, considera que o problema está nas *“fragilidades dos modelos de produção e distribuição da riqueza e de concepção do trabalho que assentam na injustiça, que desvalorizam a dívida social e que tolem a inovação social”* e defende *“empresas e organizações sociais, assim como modos de vida em comum, são interpeladas a criarem respostas concretas de promoção da inclusão de todos os cidadãos e de todos os países em novos modos de viver em comum e em paz, de forma duradoura e sustentada”*.

Já a Comissão Pontifícia vai mais longe e, aplicando os mesmos princípios ao governo das nações, considera que *“com*

uma dinâmica análoga à que no passado pôs fim à luta «anárquica» entre clãs e reinos rivais, em vista da constituição de Estados nacionais, a humanidade deve hoje comprometer-se na transição de uma situação de lutas arcaicas entre entidades nacionais, para um modelo de sociedade internacional mais concorde, poliárquico, respeitador das identidades de cada povo” sendo certo que *“esta transformação será feita ao preço de uma transferência gradual e equilibrada de uma parte das atribuições nacionais para uma Autoridade mundial e para as Autoridades regionais, mas isto é necessário num momento em que o dinamismo da sociedade humana e da economia e o progresso da tecnologia transcendem as fronteiras, que no mundo globalizado estão de facto viciadas.”*

Não estranha, por isso, que D. Manuel Clemente em declarações à Rádio Vaticano a propósito da situação europeia, tenha afirmado que: *“Quero acreditar que as razões para manter a Europa e também para manter o euro são suficientemente fortes, em termos de bem comum, para não serem esquecidas pelos governantes”*.

Muitas são as vantagens decorrentes da construção de uma Europa unida e cristã. Sinal disso é o facto de aqueles países que não integram a União Europeia quererem a ela aderir. Como acontece com a Croácia, que viu a sua adesão recentemente aceite, tornando-se no 28.º membro da União a partir de Julho de 2013. Não terá sido por acaso que Bento XVI, quando visitou a Croácia em Junho passado, tenha dito: *“20 anos depois da proclamação da independência e nas proximidades da plena integração da Croácia na União Europeia, a sua história passada e recente pode constituir um motivo de reflexão para todos os outros povos do continente, ajudando cada um deles, e a União inteira, a conservar e reanimar o património comum inestimável de valores humanos e cristãos”*.

TRADIÇÕES CRISTÃS SÃO “ILHAS PARA ALMA”



A televisão da Baviera, região alemã donde o Papa Bento XVI é natural, ofereceu-lhe por ocasião das celebrações natalícias deste ano um encontro cultural em directo intitulado *“Advento e Natal nos Alpes Bávaros”*.

Na ocasião o Papa, considerou que os costumes cristãos são *“ilhas para a alma”*, durante o Advento, tempo de *“actividade*

desenfreada” contrária à paz necessária para esperar o nascimento de Jesus celebrado no Natal.

“As tradições populares da fé criam ilhas para a alma, ilhas de silêncio, ilhas para Deus”, uma vez que as tradições cristãs tornam *“o céu presente na terra”*, contrariando a azáfama das semanas do Advento, que são, *“com frequência”*, o *“contrário absoluto”* da serenidade: *“tempo de desenfreada actividade em que se compra e vende e se fazem os preparativos de Natal e das grandes refeições”*.

Depois destas palavras foi emitido um documentário sobre a espiritualidade e tradições do Advento e Natal na Baviera e interpretada uma oratória natalícia dos Alpes.

Entretanto na Praça de S. Pedro foram colocados a tradicional árvore de Natal e o habitual presépio.

A árvore de natal foi este ano oferecida pela Ucrânia. Trata-se da primeira vez que, desde 1982, ano em que João Paulo II introduziu o costume de preparar uma árvore de Natal no Vaticano, a Ucrânia oferece a árvore de natal ao Papa. Na ocasião, o arcebispo católico de Kiev, capital da Ucrânia, afirmou tratar-se de um *“evento extremamente importante, testemunhando a pertença da Ucrânia à família das nações europeias”*.

Terminadas as festas natalícias, a madeira da árvore será doada a associações e comunidades de recuperação para trabalhos manuais com fins de beneficência.

OS EFEITOS POSITIVOS DA CRISE

A história humana é feita de períodos mais fáceis ou mais difíceis. De períodos de paz ou de guerra, de abundância ou de escassez, de esperança ou de medo. Sempre assim foi através dos tempos, com a diferença de que agora as mudanças assumem um carácter muito mais rápido e abrangente. É a consequência mais visível do fenómeno da globalização. Não há povo ou país que não sofra os efeitos desta crise financeira que teve início nos Estados Unidos, há quatro anos.

Quando um dia se fizer a história destes últimos quatro anos, não faltará quem os classifique como o tempo da grande crise económica e financeira do princípio deste século. No século vinte, o mundo conheceu a famosa depressão dos anos trinta. Quanto ao século vinte e um, não conhecemos ainda a verdadeira dimensão da crise em que estamos mergulhados, embora saibamos que há motivos de sobra para temer pelo futuro. Só que a história ensina também que os homens sempre ultrapassaram as crises que ameaçavam o futuro da humanidade e que sempre foi possível retomar o caminho do progresso. Há pois que ter esperança.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, é possível conhecer os motivos da crise e responder aos seus efeitos. As suas verdadeiras razões,

já suficientemente explicadas, radicam originalmente no culto da ganância, um culto praticado por muitas instituições financeiras e por alguns dos seus líderes. O apego desmesurado ao dinheiro e o seu uso irracional por parte de cidadãos ou de governos tiveram as consequências que conhecemos. Hoje, somos todos mais pobres do que éramos há quatro anos o que não seria uma catástrofe, se não fora o caso de aqueles que já o eram terem ficado ainda mais pobres.

Mas, por outro lado, a grande maioria dos cidadãos tomou conhecimento desta situação, bem como do sentido de responsabilidade que ela nos trouxe a todos, no que toca à solução dos problemas sociais imediatos que nela tiveram origem. Cresceu visivelmente o espírito de solidariedade, um crescimento de que a Comunicação Social é, ao mesmo tempo, factor de divulgação e de promoção. Ao mesmo tempo, parece ser notória a mudança de comportamentos, no que respeita aos hábitos de consumo.

Para além de todos os problemas e dificuldades que já levantou, e vai continuar a levantar, a crise trouxe pois ensinamentos importantes para o futuro, esperando-se apenas que esses ensinamentos possam durar mais tempo do que é habitual em situações idênticas.

COMISSÃO DE MORADORES DO BAIRRO DE ALDOAR

Eleitos em sufrágio no dia 27 de Novembro, no dia 10 de Dezembro tomaram posse os novos órgãos sociais da Comissão de Moradores do Bairro de Aldoar.



DIRECÇÃO

Presidente: Esmeralda Mateus

Vice-presidente: Benilde Pinto

Tesoureiro: Bruno Monteiro

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Maria do Céu Rodrigues

1.º Secretário: Fernando Oliveira

2.º Secretário: Cecília Soares

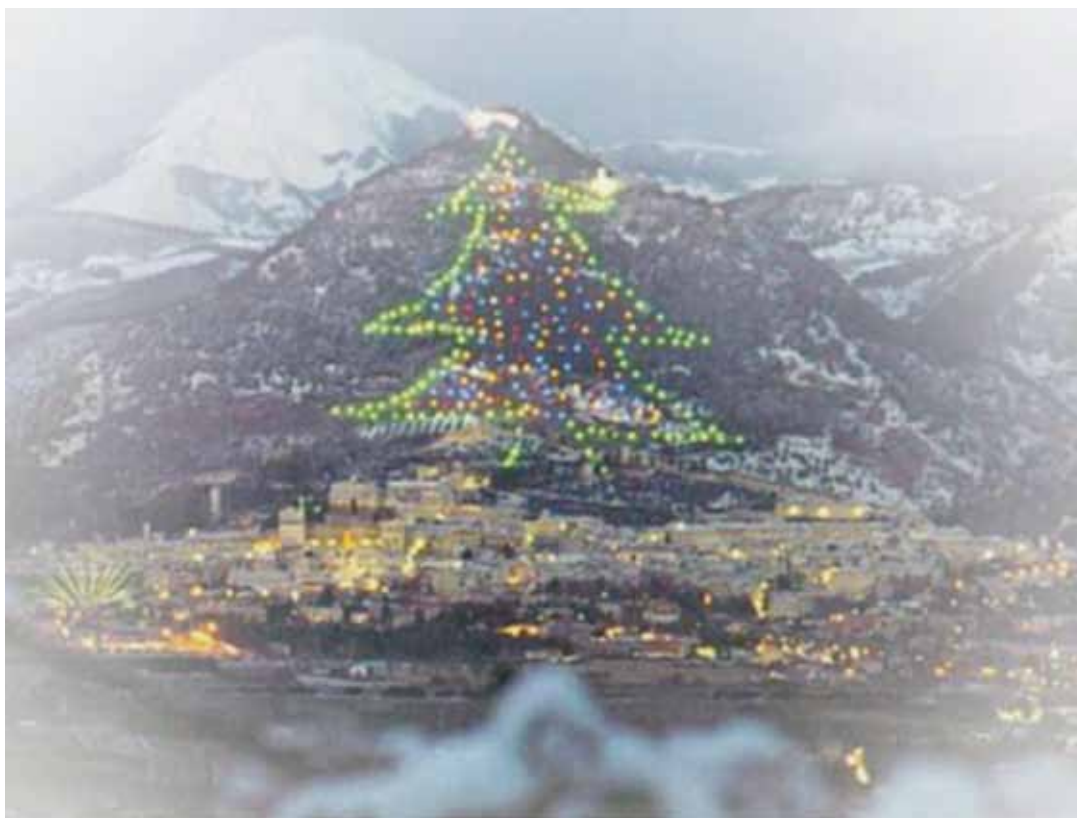
CONSELHO FISCAL

Presidente: Ana Maria Gonçalves

1.º Vogal: Fernando Góis

2.º Vogal: Filipe Macieira

A MAIOR ÁRVORE DE NATAL DO MUNDO



O costume de decorar a árvore no período natalício é alemão, mas foi a Itália que, em 1991, entrou para o Guinness com a “maior árvore de Natal do mundo” colocada numa cidade da Úmbria chamada Gubbio.

Sobre o Monte Ingino, no centro/leste de Itália, que paira sobre a cidade, os gububini (assim se chamam os habitantes de Gubbio) realizam todos os anos essa obra com mais de 750 metros de altura, utilizando cerca de oito quilómetros de cabos eléctricos. Com 250 pontos luminosos verdes é desenhada a forma de uma árvore de natal, com mais de 300 luzes de várias cores a preencherem o corpo central. No cume é instalada uma estrela com a largura de 40 metros, a altura de 25 e com mais de 200 pontos luminosos. Esta árvore é acesa todos os anos no dia 7 de Dezembro.

Este ano, o Papa Bento XVI acendeu a partir do Vaticano as luzes desta árvore de Natal. A iluminação ocorreu mediante o uso de um “tablete” da Sony através do qual o Papa, directamente a partir do seu apartamento no Vaticano, digitou a ordem no seu “tablete” e, via internet, activou o quadro eléctrico da composição luminosa instalada 220 km a norte de Roma.

Antes, o Papa dirigiu umas breves palavras aos habitantes de Gubbio, expressando um voto triplo.:

“... também nós temos necessidade de uma luz que ilumine o caminho da nossa vida e nos dê esperança, especialmente neste nosso tempo, no qual

sentimos de maneira particular o peso das dificuldades, dos problemas e dos sofrimentos, que até parece estarmos cobertos por um véu trevas”.

“Que cada um de nós saiba levar um pouco de luz para os ambientes em que vive: na família, no trabalho, nos bairros, nas aldeias, nas cidades. Cada um seja uma luz para quem estiver ao seu lado”.

Também por isso os homens devem-se desprender das coisas materiais e deixar o egoísmo “que muitas vezes fecha o coração e impele a pensar só em si mesmo”.

“Cada pequeno gesto de bondade é como uma luz desta grande Árvore: juntamente com outras luzes é capaz de iluminar a escuridão da noite, inclusive a mais tenebrosa”, acrescentou o papa, que fez votos para que a mente e o coração dos homens “olhem para o alto, em direcção a Deus”.



Construir
Aldoar

BOLETIM
INFORMATIVO
DA PARÓQUIA
DE ALDOAR

Director:
LINO MAIA

Propriedade:
Fábrica
da Igreja Paroquial
de S. Martinho
de Aldoar

Rua Professor
Melo Adrião, 54

Telef: 226 100 113
Fax: 226 100 114
4100 - 334 Porto

Editor:
Fábrica
da Igreja Paroquial
de S. Martinho
de Aldoar

Contribuinte
N.º 501.791.396

Registo na DGCS
N.º 115431/86

Dep. Legal
N.º 11751/86

Redacção:
António José da Silva
Edmundo Soares
Lino Maia
Manuel António Ribeiro
Maria José Costa

Grafismo:
Rui Maiaito

Impressão:
Multiponto, SA

Tiragem:
1 000 Exemplares



Associação
de Imprensa
de Inspiração
Cristã



S. MARTINHO
Padroeiro de Aldoar